

Decifra-me ou devoro-te por Carlos Cabral

Semana d'água - para uma reflexão: "se iremos decifrar esse enigma hídrico ou se continuaremos na rota de colisão com a exterminadora das futuras gerações, a "sede".

A busca por um meio ambiente repleto de salubridade, representando uma comunidade saudável e estabelecendo uma qualidade de vida livre de endemias hídricas, depurou-se com o enigma: "decifra-me ou devoro-te".

O projeto Concurso Rio Vivo – "Os Córregos Agonizantes e a Escola Irene Lopes Sodré", encarou esse desafio, e adaptou em seus exercícios práticos experiências laboratoriais, como às de um legista, perseguindo pistas de um crime e fazendo a autópsia do corpo de água.

O Governo decretou em 22 de março de 2006 o início da Década Brasileira da Água, incentivando as organizações ambientais a articular-se com os órgãos gestores, ficando assim todos comprometidos.

O nome Serra da Mantiqueira significa, em tupi guarani, "montanha que chora", e é uma Reserva de Manancial. Portanto é hora de envolvermos o Conselho Gestor da APA Federal da Mantiqueira na solução desse enigma.

O IAP, como Conselheiro Titular Gestor da APA Federal da Mantiqueira, na primeira reunião atraiu os olhares para a política hídrica. Discutia-se na época a elaboração do Plano de Manejo, e colocamos, então, que a inserção de um controle de natalidade dos embriões gera-

dores dos corpos d'água se tornaria imprescindível.

O Plano de Bacias Hidrográficas, do Comitê de Bacias da Serra da Mantiqueira CBH-SM, tem uma definição, entre linhas, sobre a mortalidade infantil dos embriões dos corpos d'água que, como estes estão em síndrome de extinção, compromete as reservas de mananciais para o abastecimento público dos municípios. Afirmção esta oriunda da própria Companhia que possui a concessão para exploração dos múltiplos usos das águas do CBH – SM.

Diante disso tudo nos resta a pergunta: Iremos decifrar esse enigma hídrico ou continuaremos na rota de colisão com a exterminadora das futuras gerações a "sede".



Carlos Benedicto Marcondes Cabral é Presidente do Conselho do Instituto Águas do Prata, tendo uma bagagem de 40 anos em assuntos hídricos.

Mantiqueira é ótima opção para dias quentes



Com a presença marcante do calor no verão, naturalmente o nosso instinto nos leva a procurar locais mais arborizados, ou ao menos, que estejam devidamente equipados com ar condicionado.

Agora imagine uma região com um clima ameno e agradável. Mesmo com o sol forte da estação, a temperatura raramente ultrapassa os 30 graus centígrados? E que ainda assim, ao abrigo de uma sombra, esta temperatura fica pouco acima dos 20 graus? Isso é algo comum em Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí, cidades localizadas na Serra da Mantiqueira.

Essas cidades na magnitude de montanhas, com mais de 1.000 metros acima do mar, e em média a duas horas da Capital Paulista, a região encanta com suas ruas arborizadas e vegetação abundante. Com o reconhecido charme e o privilégio das paisagens montanhosas, a região conserva sua espontânea naturalidade durante o verão. No mesmo período em que a maioria dos viajantes procuram destinos litorâneos, interditados pela demanda de mais calor.

O ambiente tranquilo e uma temperatura facilmente equilibrada é uma opção especial para quem procura harmonia e tranquilidade, também nas férias de verão.

IAP - Fale conosco

site: www.iapbrasil.org
email: info@iapbrasil.org

Campos do Jordão e fruticultura de clima temperado

A Prefeitura de Campos do Jordão por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, está desenvolvendo o projeto piloto de Fruticultura de Clima Temperado.

A idéia é estudar quais variedades obtém melhores adaptações ao nosso clima e ministrar cursos agrícolas.

O Projeto será implantado numa área aproximada de 8.000 m2, onde está localizado o Viveiro Municipal "João Emboava" e consistirá no plantio de espécies frutíferas de clima temperado como castanheira portuguesa, pessegueiro, macieira, marmeleiro, nectarineira, nespereira, caqui, pêssego, framboesa, amoreira, mirtilo, nogueira, pecã, nogueira, macadâmia, dentre outras.

Segundo o secretário municipal de Agricultura, Carlos Pellegati, será feito acompanhamento do desenvolvimento destas frutíferas no município para verificar quais variedades mais se adaptam ao clima da montanha, com observações em estágios distintos, como floração e frutificação, resistência a baixas temperaturas e produtividade.

Ainda segundo o Secretário, além da parte técnica do acompanhamento da planta serão ministrados cursos e orientação a interessados, como produtores, jardineiros, caseiros, dentre outros, sobre cada frutífera no conhecimento de técnicas de alguns tratamentos culturais como poda, adubação, desbrota, controle de doenças e pragas de modo a se obter um bom desenvolvimento e produtividade de cada variedade.

O Projeto Piloto "Fruticultura de



Carlos Pellegati, secretário municipal de agricultura de Campos do Jordão.

Clima Temperado" conta com a parceria do Núcleo de Produção de Mudas de São Bento do Sapucaí, especializado na produção de mudas de frutíferas de clima Temperado, ligado a CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, da Secretaria Estadual de Agricultura.

Outras informações através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento pelo telefone (12) 3663-7683.

Fonte: Net Campos



Aquecimento global pode durar mil anos pág. 2

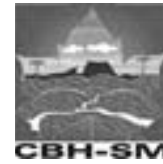
Pinhão e gastronomia em Campos do Jordão pág. 2

Lâmpadas fluorescentes e o meio ambiente pág. 3

Sabesp escancara sobre água de reúso pág. 3

Mantiqueira é ótima opção para dias quentes pág. 4

Este é um informativo da Sociedade Civil Organizada realizado pelo CBH-SM em conformidade ao contrato nº596/2006 - Informativo Ambiental Periódico da Serra da Mantiqueira - Firmado pelo IAP, junto ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO)



Aquecimento global pode durar mais mil anos

O aquecimento global é irreversível e, mesmo se todas as emissões de gases-estufa fossem cortadas a zero, as temperaturas continuariam elevadas por mil anos, causando secas graves em regiões como o Nordeste do Brasil. A conclusão é de um estudo publicado nesta terça-feira (27) por uma das principais cientistas do IPCC, o painel do clima das Nações Unidas.

Escrevendo no periódico "PNAS", da Academia Nacional de Ciências dos EUA, a climatologista americana Susan Solomon e colegas afirmam que um aquecimento médio de 2°C da superfície terrestre reduziria as chuvas no inverno em 10% no Nordeste brasileiro e no sul da África, e em 20% na bacia do Mediterrâneo e na Austrália. Esse efeito deve perdurar até depois do ano 3000.

"Para comparação, o "dust bowl" americano esteve associado com reduções médias de chuva de cerca de 10% em um período de 10 a 20 anos", afirmam os cientistas. O "dust bowl" foi uma grande seca que arrasou a agricultura das Pradarias dos Estados Unidos na década de 1930, agravando a crise econômica da época e a Grande Depressão.

O novo estudo usa modelos climáticos para aprofundar previsões feitas pelo IPCC em seu relatório sobre o estado das mudanças climáticas lançado em 2007. Solomon foi uma das coordenadoras do relatório.

Segundo o novo resultado, a mudança climática é "irreversível" por mil anos depois que as emissões cessam porque, apesar de o gás carbônico persistir por apenas um século na atmosfera, o oceano continua reemitindo calor por séculos.

"As pessoas imaginavam que, se nós parássemos de emitir dióxido de carbono, o clima voltaria ao normal em 100 ou 200 anos. Isso não é verdade", disse Solomon, em uma entrevista coletiva. "A mudança

climática é lenta, mas irrefreável", afirmou a pesquisadora da Noaa (Administração Nacional de Oceanos e Atmosfera).

As simulações de computador rodadas por Solomon e seus colegas também tentaram estimar o que aconteceria com o nível do mar no fim do século 21 e além. Aqui a divergência com os resultados cautelosos do IPCC é radical: para uma concentração de CO2 na atmosfera de 600 partes por milhão - hoje ela é de 385 partes por milhão -, os oceanos subiriam de 40 centímetros a 1 metro até 2100, continuando a subir depois disso, mesmo sem um grama a mais de gás carbônico na atmosfera após a estabilização. Isso só por expansão térmica, sem contar o efeito do degelo polar, ainda incerto.

Segundo os pesquisadores, a única conclusão possível é a óbvia: cortar mais e mais as emissões. "Taxas de desconto usadas em estimativas econômicas assumem que uma mitigação mais eficiente pode ocorrer em um mundo mais rico, mas ignoram a irreversibilidade mostrada aqui."

Fonte: Folha Online



Pinhão e gastronomia



O fruto nativo da região de Campos do Jordão mais famoso é sem dúvida alguma o "Pinhão". Originado das belas e gigantes araucárias que enfeitam a cidade e região. Este fruto divino vem sendo utilizado cada vez mais na culinária e inspira as temporadas gastronômicas na Serra da Mantiqueira, além de conquistar o paladar exigente de seus apreciadores.

O Pinhão está presente na cultura dos cidadãos que moram na serra, onde seu consumo é freqüente durante todo o ano, principalmente no outono e inverno, período em que eles caem das pinhas em qualquer canto da serra.

Normalmente, o pinhão é consumido cozido ou assado. Já nas mãos dos experientes chefes de cozinha, grandes novidades são criadas. Destas inusitadas combinações, ingredientes como queijo brie, vitela, javali, trutas e massas são servidas junto com a semente.

Seu sabor e textura também permitem a criação de maravilhosas sobremesas. Entre as mais famosas estão bolos, bombons e mousses, que se tornam comuns nas docerias e casas de chocolate de Campos.

Quem gosta de culinária e especialmente de pinhão, poderá completar seu passeio conhecendo os pratos exclusivos que são servidos entre 15 de abril a 17 de maio nos 21 restaurantes que compõem o grupo Cozinha na Montanha.

Lâmpadas fluorescentes trazem impacto para o meio ambiente

Os brasileiros aderiram às lâmpadas fluorescentes, mais econômicas do que as convencionais. Mas um problema segue sem solução. O que fazer quando elas não funcionam mais?

Ela surgiu como uma luz no fim do túnel quando o brasileiro foi obrigado a economizar energia, em 2001. Capaz de reduzir o consumo em até 80%, a lâmpada fluorescente caiu no gosto no consumidor. Antes do racionamento, eram vendidas três milhões por ano no Brasil. Hoje, são 150 milhões.

Mas o que chegou como solução para a economia virou problema para o meio ambiente. É que um dos componentes principais da lâmpada fluorescente é o mercúrio, um metal pesado extremamente tóxico.

"O mercúrio tem o efeito danoso

sobre a saúde porque causa até o câncer, problemas no sangue, problemas no sistema nervoso central e pode levar até a morte", explica o consultor ambiental Sabetai Calderoni.

O descarte desse tipo de lâmpada é uma preocupação mundial. Em vários países da Europa o consumidor vai até a loja, entrega a lâmpada queimada e recebe um desconto no preço da lâmpada nova.

Aquelas que já não servem mais são coletadas e mandadas de volta para as fábricas. Quem paga a conta é quem fabricou: a indústria.

No Brasil, ainda não há consenso sobre quem vai pagar a conta, já que todas as lâmpadas fluorescentes compactas são importadas.

"Acho que é uma política que vai sendo formada aos poucos. Estimular o surgimento de muitas pequenas indústrias em todo o Brasil. Aí, se faz reciclagem no local", afirma Carlos Eduardo Uchôa Fagundes, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Iluminação.

Existem apenas três empresas em São Paulo que fazem a separação do mercúrio. Em vez de poluir e colocar a vida em risco, o que sai da reciclagem é reaproveitado.

"Todo esse mercúrio é destinado para centros de pesquisa, mas ele também pode ser destinado ou vendido para indústrias que utilizam esse mercúrio", explica o engenheiro Roberson Neri.

Fonte: G1

Sabesp esclarece o público sobre a água de reúso e seus benefícios

O que é Água de Reuso?

É a água proveniente do tratamento de esgoto, que passa por um sistema de filtração e desinfecção, permitindo novamente o uso para fins não-potáveis.

Por que a Água de Reuso é tão importante?

Para assegurar que as próximas gerações tenham acesso a esse bem tão precioso e essencial à vida que é a água. Este assunto é tão importante que faz parte da Estratégia Global para a Administração da Qualidade das Águas, proposta pelo programa da ONU para o Meio Ambiente.

O uso racional da água é fundamental para a sobrevivência nas grandes regiões metropolitanas, que consomem mais água, e por isso precisam de reservas cada vez maiores. Cada litro de água de reuso utilizado, representa um litro de água potável economizada.

Como pode ser utilizada?

Em usos que não necessitam de potabilidade. Pode ser usada para fins industriais: resfriamentos e caldeiras. E usos em geral: lavagem de ruas, pátios, galerias de águas pluviais, irrigação, rega de jardins, etc.

A Água de Reuso deve ser mantida separada da Água de Beber?

Sim. Nunca se deve misturar a água de reuso com a água para beber. Por isso a água de reuso é identificada internacionalmente com o símbolo de um copo com 2/3 de água com o sinal de proibido em cima, escrito:

NÃO POTÁVEL – NÃO BEBA.

Posso beber Água de Reuso?

Não. A água de reuso não pode ser bebida, não serve para tomar banho, cozinhar, lavar as mãos, escovar os dentes.

Posso receber Água de Reuso em minha casa?

Não a água de reuso é distribuída para prefeituras, indústrias e comércio, somente em caminhão-pipa identificados.

A Sabesp já utiliza Água de Reuso?

A Sabesp utiliza água de reuso internamente, em suas estações de tratamento de esgoto, em várias fases de seu processo, nos equipamentos e lavagens em geral.

Quem já utiliza a Água de Reuso?

As prefeituras de São Paulo, São Caetano do Sul, Santo André, Barueri, Carapicuíba e Diadema. E também algumas empresas do setor da construção civil.

Fonte - Agência Virtual
www.sabesp.com.br